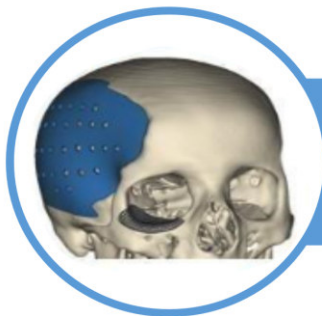




PREVALÊNCIA DA ENDOMETRIOSE EM ADOLESCENTES BRASILEIRAS (2014 A 2024)

Thais Emanuely Vidal Bezerra Angelim¹



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n6p1073-1080>

Artigo recebido em 09 de Maio e publicado em 19 de Junho de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica caracterizada pela existência de tecido endometrial ectópico que causa diferentes sintomas como dismenorreia, dor pélvica crônica, dispareunia, infertilidade e queixas intestinais e urinárias cíclicas. No Brasil, estima-se que cerca de sete milhões de brasileiras sofrem com a endometriose. Apesar da maioria dos sintomas iniciais aparecerem durante a adolescência, o diagnóstico definitivo, frequentemente, acontece de forma tardia, em estágios mais avançados da doença. O Brasil registrou 137.002 casos de endometriose no período em estudo. A maior prevalência foi na região sudeste com 58.403 internações, seguida da região nordeste com 35.383 diagnósticos. O último biênio (2023/2024) apresentou o maior número de internamentos para endometriose desde 2014, tendo o ano de 2023 registrado 15.961 ocorrências e o ano de 2024, 16.014 casos, respectivamente. A presente pesquisa tem o objetivo de analisar a prevalência da endometriose em adolescentes brasileiras, no período de 2014 a 2024. Foi realizado um estudo ecológico, quantitativo e retrospectivo, mediante coleta de dados no SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS), vinculado ao DATASUS, referente à prevalência da endometriose em adolescentes brasileiras, de janeiro de 2014 a novembro de 2024. Constatou-se um aumento no número de casos de endometriose nos últimos dois anos no Brasil, sendo que em 2024, foi registrado o maior pico de internações da década. O atual cenário epidemiológico mostra a importância de campanhas de saúde pública que conscientizem a população, sobre a necessidade do diagnóstico e tratamento precoces. Observa-se também, um elevado número de internamentos de adolescentes com endometriose no país, reforçando a relevância do regular acompanhamento ginecológico, desde o início da idade fértil.

Palavras-chave: Ginecologia. Epidemiologia. Endometriose.

PREVALENCE OF ENDOMETRIOSIS IN BRAZILIAN ADOLESCENTS (2014 TO 2024)

ABSTRACT

Endometriosis is a gynecological disease characterized by the existence of ectopic endometrial tissue that causes different symptoms such as dysmenorrhea, chronic pelvic pain, dyspareunia, infertility, and cyclical bowel and urinary complaints. In Brazil, it is estimated that around seven million Brazilian women suffer from endometriosis. Although most of the initial symptoms appear during adolescence, the definitive diagnosis often occurs late, in more advanced stages of the disease. Brazil recorded 137,002 cases of endometriosis in the period under study. The highest prevalence was in the southeast region with 58,403 hospitalizations, followed by the northeast region with 35,383 diagnoses. The last two years (2023/2024) had the highest number of hospitalizations for endometriosis since 2014, with 2023 recording 15,961 occurrences and 2024, 16,014 cases. This study aims to analyze the prevalence of endometriosis in Brazilian adolescents from 2014 to 2024. An ecological, quantitative, and retrospective study was conducted by collecting data from the SIH/SUS (SUS Hospital Information System), linked to DATASUS, regarding the prevalence of endometriosis in Brazilian adolescents from January 2014 to November 2024. An increase in the number of cases of endometriosis was observed in the last two years in Brazil, with the highest peak of hospitalizations of the decade being recorded in 2024. The current epidemiological scenario shows the importance of public health campaigns that raise awareness among the population about the need for early diagnosis and treatment. A high number of hospitalizations of adolescents with endometriosis has also been observed in the country, reinforcing the importance of regular gynecological monitoring from the beginning of the childbearing age.

Keywords: Gynecology. Epidemiology. Endometriosis.

Instituição afiliada – Faculdade de Petrolina (FACAPE)

Autor correspondente: Thais Emanuely Vidal Bezerra Angelim thais.bezerra.med@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A endometriose é uma afecção ginecológica caracterizada pela presença de tecido endometrial funcional fora da cavidade uterina e do miométrio, descrita pela primeira vez por Von Rokitansky, em 1860.¹

Acredita-se que 6% a 10% das mulheres em idade reprodutiva, 50% a 60% de adolescentes e adultas com dores pélvicas e até 50% de mulheres com infertilidade sejam afetadas pela endometriose. É importante mencionar que, nos estágios iniciais ou em mulheres inférteis assintomáticas e oligossintomáticas, a doença pode ser subdiagnosticada.¹

A endometriose é considerada uma doença benigna e debatida como um problema de saúde pública, tanto por seu impacto na saúde física e psicológica como pelo impacto socioeconômico decorrente dos custos para o seu diagnóstico, tratamento e monitoramento.¹

Atualmente, existem três principais teorias que buscam explicar os diferentes mecanismos etiopatogênicos e fisiopatológicos da endometriose.²

Na teoria da implantação, o tecido endometrial, por meio da menstruação retrógrada, teria acesso a estruturas pélvicas através das tubas uterinas, implantando-se na superfície peritoneal, estabelecendo fluxo sanguíneo e gerando resposta inflamatória.²

A teoria da metaplasia celômica propõe que células indiferenciadas do peritônio pélvico teriam capacidade de se diferenciar em tecido endometrial. A teoria do transplante direto explicaria o desenvolvimento de endometriose em episiotomia, cicatriz de cesariana e em outras cicatrizes cirúrgicas.²

Disseminação de células ou tecido endometriais através de vasos sanguíneos e linfáticos explica as localizações fora da cavidade pélvica.²

Recentemente, surgiu uma nova hipótese para a etiopatogênese da endometriose. Ela sugere que células-tronco endometriais (denominadas endometrial Mesenchymal Stem Cells ou eMSC) alteradas atingem a cavidade peritoneal com a menstruação retrógrada e se implantam no peritônio; ou que eMSCs normais poderiam implantar-se em peritônio com receptividade aumentada; ou ainda as duas coisas

combinadas.¹

Acredita-se que o desenvolvimento da endometriose cursa com a interação de fatores genéticos, imunológicos, hormonais e ambientais. Sendo considerada uma doença enigmática e de difícil compreensão, cuja etiopatogenia complexa impõe a necessidade de conhecimento profundo de diferentes aspectos fisiopatológicos.¹

A endometriose pode ser assintomática em 2% a 22% das pacientes, mas, na maioria dos casos, a sintomatologia envolve dismenorreia, dispaurenia, dor pélvica não cíclica, disquesia, disúria, alterações nos hábitos intestinais e, frequentemente, infertilidade. Contudo, ressalta-se que a apresentação clínica é muito variável e nenhum desses sintomas é específico para a endometriose, dificultando o seu diagnóstico.¹

A prevalência da endometriose é bastante elevada, especialmente em pacientes portadoras de infertilidade e dor pélvica crônica e o impacto biopsicossocial causado por ela, tanto em nível individual como de saúde pública, a coloca em posição de destaque no cenário epidemiológico nacional.¹

METODOLOGIA

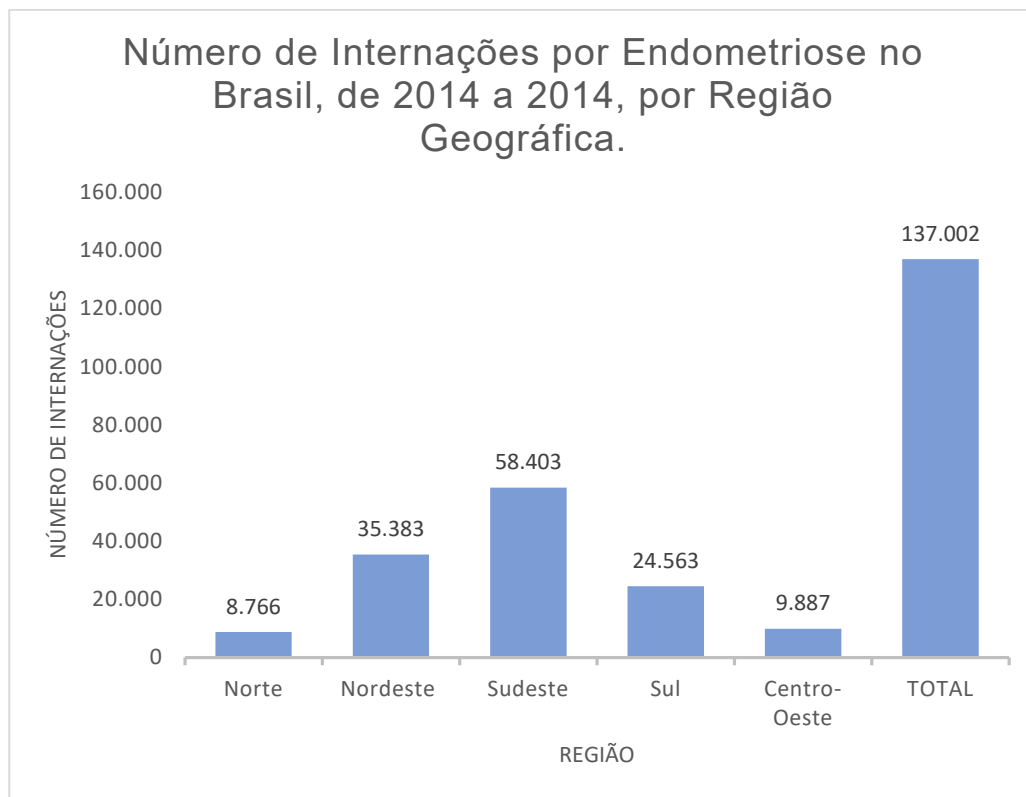
Foi realizado um estudo ecológico, quantitativo e retrospectivo, mediante coleta de dados no SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS), vinculado ao DATASUS, referente à prevalência da endometriose em adolescentes brasileiras, de janeiro de 2014 a novembro de 2024, sendo empregadas as variáveis “local de residência”, “ano de atendimento”, “número de internações” e “faixa etária”.

Aplicou-se também, estatística descritiva mediante utilização de *Excel*, a fim de organizar os resultados de pesquisa e elaboração de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil registrou na última década, 137.002 casos de endometriose no período em estudo. A maior prevalência foi na região sudeste com 58.403 internações, seguida da região nordeste com 35.383 diagnósticos.

Gráfico 01. Número de Internações de Endometriose no Brasil de 2014 a 2024.



Fonte: SIH/SUS.

O último biênio (2023/2024) apresentou o maior número de internamentos para endometriose desde 2014, tendo o ano de 2023 registrado 15.961 ocorrências e o ano de 2024, 16.014 casos.

Os anos de 2020 e 2021 apresentam, respectivamente, as menores taxas do período em estudo, com 7.202 e 8.424 internações, muito provavelmente em consequência da pandemia Covid-19 que resultou em menor busca pelos serviços médicos não emergenciais.

Logo após, nos exercícios subsequentes, quais sejam, 2022, 2023 e 2024, os números de internação por endometriose voltaram a aumentar no país, registrando os maiores picos da década, como referido anteriormente (2023/2024).

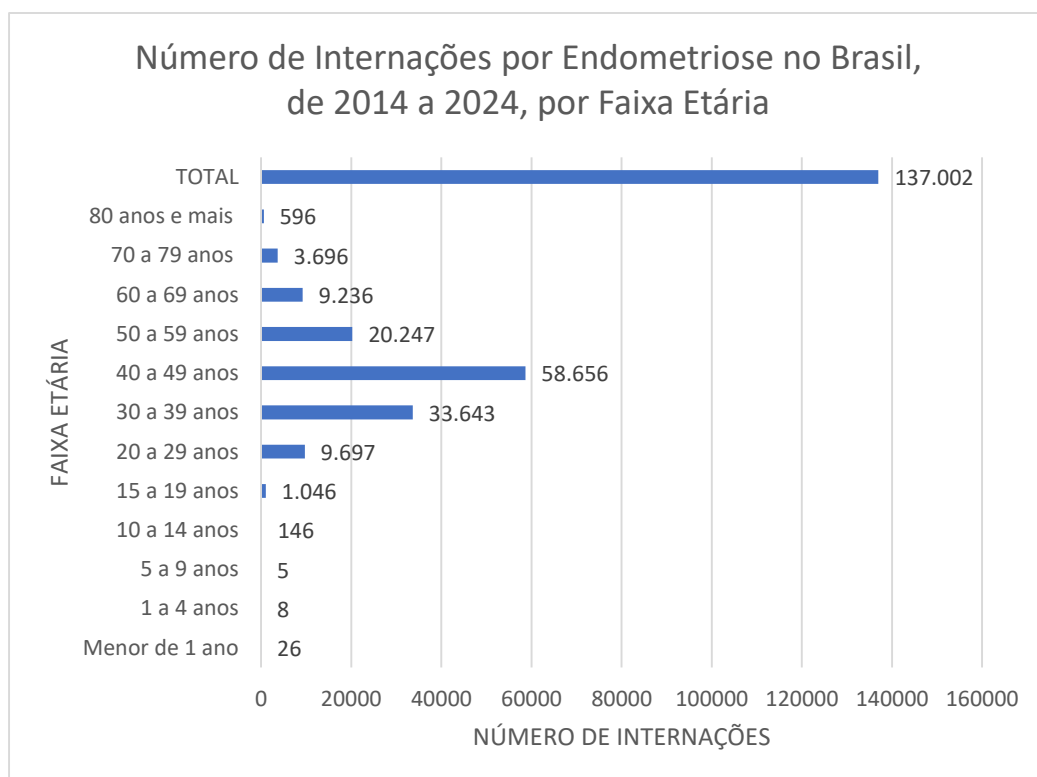
A faixa etária mais acometida pela endometriose no Brasil, foi de 40 a 49 anos com 58.656 casos. Em segundo lugar, estão as paciente entre 30 a 39 anos, com 33.643 internações.

Em contrapartida, a faixa etária menos prevalente para endometriose, dentre as mulheres com mais de 20 anos de idade, foi de pacientes acima de 80 anos, com apenas 596 casos, seguida da faixa etária de 70 a 79 anos, com 3.696 internações.

Do total de internações (137.002), 1.192 ocorrências foram de adolescentes de 10 a 19 anos, sendo que a faixa etária mais acometida foi 15 a 19 anos, com 1.046 diagnósticos nos anos de 2014 a 2024.

As regiões sudeste e nordeste mantiveram as maiores taxas de endometriose dentre as adolescentes de 10 a 19 anos, registrando 456 e 389 internamentos respectivamente.

Gráfico 02. Internação de Endometriose por Faixa Etária.



Fonte: SIH/SUS.

Os dados ligam um alerta para o número de crianças de 0 a 9 anos de idade com endometriose, totalizando 39 ocorrência no período em estudo, panorama que será melhor detalhado em estudos futuros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar, por meio deste estudo, que a endometriose é um grande desafio para a saúde pública nacional, no que diz respeito à detecção, diagnóstico e tratamento da doença.

O presente cenário epidemiológico mostra a importância de campanhas de

saúde pública que conscientizem a população, sobre a necessidade do diagnóstico e tratamento precoces.

Observa-se também, um elevado número de internamentos de crianças e adolescentes com endometriose no país, reforçando a relevância do regular acompanhamento ginecológico, antes mesmo do início da idade fértil, se for necessário.

Sugere-se para trabalhos futuros, nova coleta de dados referente ao ano de 2024 e 2025, após atualização completa do sistema SIH/SUS, para fechamento da atual situação epidemiológica da endometriose no Brasil, bem como traçar estratégias de controle e detecção da doença.

Por fim, indica-se a realização de um estudo mais detalhado sobre a prevalência da endometriose em crianças de 0 a 12 anos, diante dos dados levantados preliminarmente nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1 Rosa e Silva JC, Valerio FP, Herren H, Troncon JK, Garcia R, Poli Neto OB. **Endometriose – Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento.** Femina. 2021;49(3):134-41.

2 BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria nº 879, de 12 de julho de 2016.** Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt_endometriose_2016-1.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2025.

3 BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS** (Departamento de Informática do SUS). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em: 15 de junho de 2025.